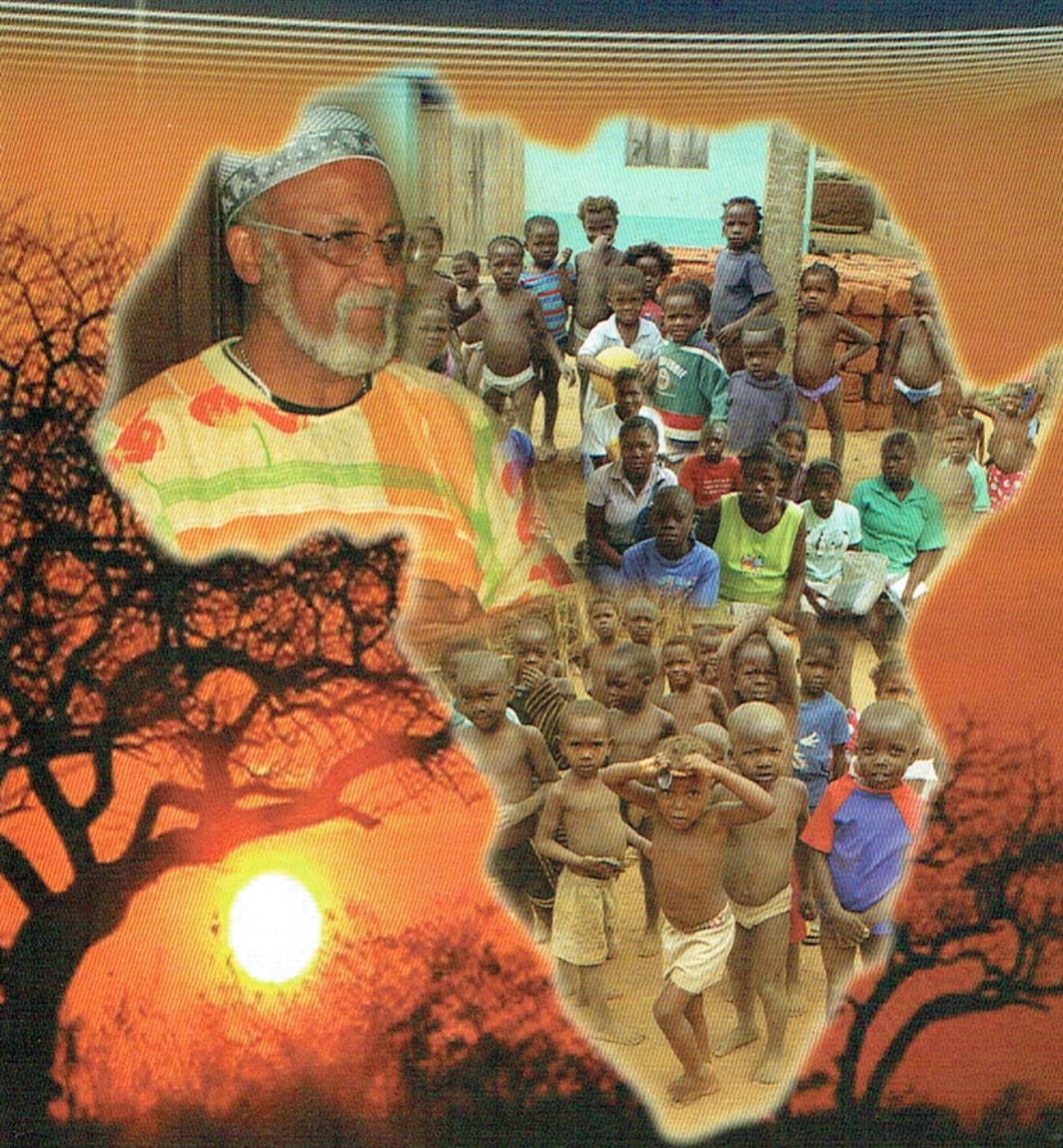


Ir. Virgínio Francisco Lopes



*"Felizes os olhos que veem o que vós vedes!" (Lc 10,23)*

Houve um homem chamado por Deus

## ***Ir. Virgínio Francisco Lopes, sdb***

\* 28 de fevereiro de 1943 – Santa Rita do Ibitipoca-MG.

+ 21 de outubro de 2011 – Barbacena-MG

---

Na madrugada do dia 21 de outubro de 2011, recebemos a notícia do falecimento do nosso Ir. Lopes. Em Cachoeira do Campo, os diretores salesianos estavam reunidos em Assembleia Inspetorial. O inspetor, padre Nilson, comunicou aos irmãos, no início da missa presidida pelo padre Natale Vitali, nosso superior regional. A notícia deixou a todos entristecidos, porém agradecidos a Deus pela vida desse salesiano que enriqueceu a Inspetoria São João Bosco com sua presença e sua paixão salesiana.

*“Tinha verdadeiramente um amor apaixonado pela vida salesiana e o viveu com todo ardor.” (Ir. Neuza Maria de Freitas, FMA)*

O Ir. Lopes era um apaixonado por Dom Bosco e pela Congregação Salesiana. Fazia questão de dizer aos meninos e meninas do Oratório que o salesiano de hoje é o próprio Dom Bosco de outrora... E ele não enriqueceu apenas a nossa Inspetoria São João Bosco, mas a Congregação Salesiana, que está presente no mundo inteiro.

Temos muito que agradecer a Deus pela vocação do Ir. Lopes. Vocação dedicada, incansavelmente, à Igreja e à vida religiosa missionária.

*“Muito característico no amor a Dom Bosco, à Congregação, às missões, à própria vida de salesiano como coadjutor.” (Pe. Luiz Piccoli, SDB)*

Um dia, Dom Bosco deixou escrito: *“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória” (C 54).*

Aquele que tinha no sangue a vocação missionária encerrou suas atividades no mês dedicado às missões e voltou ao Pai, a quem ele tanto amou.

Nestes últimos anos, dedicou-se aos oratórios de Barbacena como um verdadeiro pai. Um grande promotor vocacional foi o Ir. Lopes. Sempre que tinha oportunidade de falar aos(às) jovens, não perdia tempo em apresentar a proposta e fazer o convite vocacional. E o seu testemunho de religioso salesiano encantava! Homem que acreditou na vida religiosa e viveu a própria vocação como caminho seguro que o conduziria ao amor de Deus.

## ***Eis o que dele podemos recordar:***

### **I. O VIRGÍNIO**

O mineiro, Virgínio Francisco Lopes, terceiro de doze filhos do casal Francisco Ananias Lopes e Maria Gomes dos Santos, nasceu aos 28 de fevereiro de 1943, na localidade de Cachoeirinha, Município de Santa Rita do Ibitipoca-MG, hoje Município de Ibertioga-MG. Foi educado desde criança na fé cristã católica pela própria família e, já aos 12 anos, era secretário da SSVP, na Conferência de São Sebastião, da qual era membro. Até hoje, é possível apreciar as atas e escritos do jovem cristão secretário dessa Conferência.

Assim como na vida cristã, o primeiro contato de Virgínio com a Congregação, de que futuramente faria parte, a Sociedade de São Francisco de Sales, foi também por meio de sua educação familiar, pois seu avô materno, Sr. Virgínio Gomes da Silva, assinara um contrato, em 1950, como cooperador salesiano na cidade de Barbacena-MG, com o padre Antônio Cruz. Isso possibilitou que o Sr. Virgínio conduzisse frequentemente os salesianos e noviços de Barbacena a passeios até Cachoeirinha, sede de sua propriedade, o que permitiu estreitamento dos laços de amizade entre os religiosos e sua família. E havia também o padre salesiano Ralfy Mendes de Oliveira, que sempre frequentava aquela região, a fim de rezar missas a pedido do padre Cristóforo, pároco de Ibertioga. As missas, na época, ainda eram rezadas em latim, e sendo o Virgínio um jovem cristão, assíduo ao serviço eclesial, ele havia decorado as respostas da missa em língua latina e ajudava o padre nas missas pela região. Exercia então o serviço pastoral de coroinha e sacristão.

O contato do padre salesiano e do jovem Virgínio estava cada vez mais forte, o que possibilitou ao religioso fazer um convite muito especial: “*Virgíniho, você não quer ir para a casa salesiana de Barbacena para aprender ofícios, tipo, carpintaria, mecânica, tipografia, sapataria, encadernação?*”, e o jovem, muito contente, respondeu que gostaria sim de aprender uma profissão. Após o consentimento da família, o jovem Virgínio Lopes foi para Barbacena, a fim de ser aprendiz dos salesianos. Na ocasião, era diretor da presença salesiana o padre Luiz Porto de Menezes, que, sempre, ao término de cada ano, conversava com os jovens aprendizes antes de estes partirem para suas casas. E, ao conversar com o jovem Virgínio Lopes, perguntou se ele não gostaria de ser Salesiano de Dom Bosco. Ele, espantado com o convite, contou toda sua vida ao padre diretor, que respondeu: “Dom Bosco quer gente assim como você!” O jovem Virgínio Lopes ficou muito alegre com essa resposta e disse: “Bom, se sirvo, então quero embalar nessa vida!” Voltou no ano seguinte como aspirante no meio dos aprendizes e recebia uma formação diferenciada dos outros rapazes.

Sua família ficou muito feliz com essa decisão, especialmente sua mãe. Seu pai, contudo, ficou muito preocupado, pois tinha receio de que o filho viesse a aborrecer os padres e dizia: “*Eu não quero que meu filho dê transtorno aos padres; se não for para ser obediente, é melhor ficar em casa*”. Com a promessa de ser obediente, o jovem Virgínio Lopes teve a autorização do seu pai para ingressar no seminário salesiano.

## II. O IRMÃO LOPES

Sobre a vida vocacional, podemos dizer que o Ir. Lopes teve uma história genuinamente salesiana e evangelicamente vivida. Um mestre defensor dos pequenos e pobres. Ousou sair do seu mundo, de sua realidade, de seu país, para ver um horizonte mais largo e descer ao profundo da vocação missionária e à vida e história de tantas pessoas com as quais conviveu em outras terras.

*“Agradeço a Deus por estar aqui em Kalulo, lugar onde o Ir. Lopes viveu momentos de imensa dedicação, sofrimento e alegria com este povo durante o tempo guerra.” (Pe. Agnaldo Antônio Gomes, SDB)*

Como um filhote de águia, decidiu sair do seu ninho para ganhar a força dos ventos e a distância dos mares; para conhecer pessoas e a elas levar a Palavra de Deus. Aprendeu, com a experiência da vida, o que

significa amar a Deus, amando as pessoas, sobretudo as mais pobres. Soube traduzir a paternidade divina em fraternidade humana.

Durante sua trajetória, o Ir. Lopes sempre esteve muito convicto em suas decisões, pois, mesmo com a influência dos padres salesianos que insistiam com ele para optar pelo sacerdócio, ele dizia que seu desejo era ser irmão coadjutor, a exemplo de dois salesianos de quem gostava muito: o Sr. Pedro Fonseca e o Sr. Cleto Zandonade. No ano de 1963, fez o noviciado em Barbacena e fez sua primeira profissão, com 21 anos de idade, no dia 31 de janeiro de 1964. Imediatamente após o noviciado, o Ir. Lopes passou a ser assistente no Instituto Tenente Ferreira, também em Barbacena, ajudando nos trabalhos da carpintaria, durante três anos. Em 1967, foi transferido para Escola Padre Sacramento, em São João del-Rei - MG, que atendia jovens internos da FEBEM. Essa escola era dirigida pelos salesianos. Com o fechamento dessa escola, em 1972, o Ir. Lopes voltou a Barbacena, a pedido do inspetor, padre Alfredo Carrara de Melo, para coordenar os estudos do ensino ginasial no Instituto Tenente Ferreira, onde ficaria apenas um ano, antes de se dirigir a Campinas para fazer um curso de Eletrônica, ao qual almejava. Em Campinas, trabalhava de manhã, dando aulas de Matemática e Eletromecânica, e, à noite, na cantina da ETEC. Durante a tarde, fazia o seu curso de Eletrônica. O curso em Campinas findou-se em 1977, ano em que retornou para a Inspeção São João Bosco e foi destinado a trabalhar como administrador do Colégio Salesiano Dom Helvécio, em Ponte Nova-MG. Lá fez um notável trabalho ao lado dos salesianos padre Ovídio Zancanella, padre Dídimo Pereira do Amaral e Ir. Ludovino Antônio de Lima. Em seguida, no ano de 1978, foi transferido para o Ateneu Salesiano Dom Bosco, em Goiânia-GO, onde também fez um excelente trabalho junto ao padre Antônio Cipriano. Em Goiânia, também ficou apenas um ano. Em 1979, foi transferido para o Instituto Dom Bosco, em Campos dos Goytacazes-RJ.

Em meio ao sucesso administrativo que vinha alcançando ao longo dos anos, o Ir. Lopes sentiu-se frustrado ao se dar conta do capital financeiro que lhe era confiado para administração. Acreditou que poderia estar sendo incoerente com seu voto de pobreza e com a realidade de sua família. Com isso, surgiu o desejo de ser missionário, mas não sabia como o ser e alimentava, em seu coração, esse desejo que brotava de seu interior. Em certa ocasião, durante o retiro anual dos salesianos, o padre Walter Bini, então visitador regional, enfatizou o "Projeto África", idealizado pelo Reitor-mor, o padre Egidio Viganó. O padre Walter Bini perguntou, em tom de convocação: "Qual salesiano gostaria de ser um

missionário na África?" O Ir. Lopes prontamente se ofereceu e deu seu nome ao visitador, para que ele pudesse fazer todo o procedimento necessário e encaminhá-lo à missão.

Passados alguns meses da visita do padre Walter Bini, o Ir. Lopes recebeu uma carta dos superiores da Congregação em Roma, que o aceitavam como missionário na África. Essa carta lhe foi motivo de grande alegria.

Para a família do Ir. Lopes, a notícia não foi motivo de tanta alegria. Achavam uma loucura aquela aventura do Virgínio. Também alguns irmãos salesianos da Inspetoria não concordaram muito com a ida para a África, inclusive o inspetor, o padre João Duque dos Reis, que chegou até anunciar que ele não iria mais integrar o "Projeto África". A resposta de Roma chegou no início do ano de 1981, e assim iniciou a preparação do missionário, com encontros, reuniões e formações específicas, com direito a festas de despedidas de familiares e amigos. Apesar de a resposta ter chegado no início do ano, o Ir. Lopes não seguiu viagem imediatamente, pois a entrada de estrangeiros em Angola não era facilitada devido à guerra. Quando foi confirmado o país exato onde seria a sede da missão na África, o Ir. Lopes foi enviado para uma comunidade em Maceió, onde se acreditava que a realidade se assemelhava à do povo angolano.

No início de novembro de 1981, quando o Ir. Lopes estava se preparando na comunidade salesiana de Maceió, o inspetor disse que ele não iria mais para a África, apesar de estar quase tudo pronto. O Ir. Lopes ligou para o visitador, a fim de informar que não iria mais. Ao receber a notícia, o padre Bini quis saber o motivo do cancelamento de sua viagem, já que ele estava tão disposto. O Ir. Lopes contou tudo o que estava acontecendo, e o padre Walter Bini disse: *"O inspetor que disse que você não vai? Não! Isso é uma vocação, e ninguém pode impedir! Amanhã mesmo você vem para São Paulo!"* Com a palavra do visitador, o Ir. Lopes tomou todas as providências necessárias e partiu para São Paulo. O padre Bini pediu ao ecônomo de São Paulo que providenciasse a compra de todo o material necessário para sua viagem, como ferramentas, enxoval, livros, etc.

Durante o tempo em que o Ir. Lopes estava se preparando a fim de ir para a Angola, um bispo angolano veio visitar o Brasil e disse que, na Diocese dele, com um território aproximado a 200 mil Km<sup>2</sup>, havia apenas cinco padres velhos, seis irmãs e ele. O Ir. Lopes pensou que

iria ajudar aquele bispo, no meio do mato, e chegou até a pensar em se ordenar padre, caso houvesse necessidade para os trabalhos. Mais tarde percebeu que os trabalhos para um irmão salesiano eram muito mais necessários.

O visto, que estava sendo aguardado havia tantos meses, chegou no dia 15 de novembro de 1981, e já não havia mais nada que o impedisse de seguir sua missão; só lhe restavam os acertos finais para partir. O dia 30 de novembro de 1981 foi o dia da viagem, um dia muito especial. O Ir. Lopes estava muito entusiasmado e não pensava em outra coisa. Ele sabia que o país para o qual estava se dirigindo vivia uma cruel guerra civil, contudo não se importava com aquilo; sua atenção estava estritamente voltada para como ele realmente poderia ajudar aquelas pessoas que tanto sofriam, partilhar sua vida com elas; um gesto realmente de extrema doação. Quando desembarcou, no dia 1º de dezembro, em Angola, imaginou que estivesse atravessando um caminho sem volta; contudo se sentiu em casa, sendo tão bem acolhido por aquelas pessoas tão amáveis e também por perceber que, de certa forma, ele pertencia àquele povo, devido a sua etnia.

*"Ir. Lopes, grande missionário da primeira hora de nossa presença em Angola." (Pe. Benjamim Morando, SDB)*

Abro aqui parênteses para apresentar as palavras carinhosas que o padre Dário Ferreira da Silva, SDB, presente nos funerais do Ir. Lopes, deixou-nos:

## **CONSCIÊNCIA, NEGRO**

*Consciência, negro! Foi o que ouvi um dia sem nada entender. Mas busquei a significação. Disseram-me que, num contexto de discriminação racial, não basta saber da negritude da pele. É preciso muito mais. É preciso cunhar uma CONSCIÊNCIA NEGRA, ou seja, uma atitude política capaz de provocar um olhar diferenciado para a realidade do povo discriminado e fazer a justiça acontecer. Uma CONSCIÊNCIA LIBERTADORA capaz de se colocar na luta pela construção do QUILOMBO-PÁSCOA. Disseram-me que, para ter uma consciência negra, é preciso ir ao encontro da Mãe África e, deitado em seu colo, ouvir de seus próprios lábios a verdadeira História de seus filhos e filhas (mesmo dos que estão na diáspora, longe de seus afagos maternos) e se orgulhar dessa História e, sobretudo, dessa mãe continental que, apesar de ter*

acolhido com carinho a família do Menino Deus quando fugia da ira do rei Herodes, foi invadida, violentada, estuprada e retalhada, mas que não perdeu a dignidade e a ternura de uma mãe.

*Quem faz essa experiência sabe que, num contexto onde impera o preconceito racial, a consciência de ser negro motiva a uma atitude missionária e evangelicamente política em favor do Reino de Deus. Nosso Irmão Virgínio viveu esse privilégio. Cruzou os mares. Fez espontaneamente o caminho inverso que seus ancestrais foram obrigados a fazer. Fez-se missionário. Deitou-se no colo da mãe africana. Ouviu dela edificantes histórias de vida. Voltou orgulhoso de sua gente e se sentiu herdeiro de uma cultura vasta, rica e milenar.*

*Nos encontros inspetoriais da inculturação do Carisma Salesiano, nos reuníamos em torno do Ir. Lopes para ouvir dele causos da África que ele, como um bom mineiro, sabia muito bem contar. Com paixão, ele nos falava daquela realidade ainda de sofrimento, mas de muita esperança. Falava-nos daquela gente que "mistura a dor e a alegria" e que "possui a estranha mania de ter fé na vida". Nosso irmão missionário voltou orgulhoso e nos fez amar ainda mais o continente berço da humanidade. Valeu, Virgínio! Vamos precisar muito do seu axé para darmos continuidade à luta pela construção do QUILOMBO-PÁSCOA que nos libertará. (Pe. Dário Ferreira da Silva, SDB)*

### III. O MISSIONÁRIO

---

*"A África salvou-lhe a vida e o preparou para a morte. Lopes foi missionário apaixonado pela sua missão. Deu-se inteiramente ao serviço do evangelho. Um evangelho risonho e alegre que o sustentou no sofrimento. Sem derramamento de sangue, não há redenção. Junto a Jesus de rosto africano, ajudou na redenção do mundo todo. Médico em Kalulo, sem jamais ter lido um livro de medicina. Professor em Luanda, sem nenhum aparato universitário; serviu-se da própria cor para derrubar preconceitos, fazendo-se tudo para todos os que Deus lhe confiara. Paradigmática a morte do Irmão Lopes, num tempo em que as vozes da Congregação e da Igreja clamam por um maior zelo missionário." (Pe. Jacy Cogo, SDB)*

*"Normalmente, o missionário, quando parte para terra de missão, sai pensando que vai evangelizar. E as pessoas que o enviam pensam que mandaram um grande presente para evangelizar aquela terra. Sem*

*dúvida, não deixa de ser um gesto de doação, mas, na verdade, ele vai para ser evangelizado. O Evangelho já se encontra naqueles povos sofridos.*" Essas palavras são do próprio Ir. Lopes, falando de sua experiência como missionário durante os anos de 1981 a 2005.

Os salesianos de Dom Bosco chegaram a Angola em 1981, exatamente depois de seis anos do início da guerra. O primeiro grupo era composto pelos seguintes salesianos: Pe. Alvino Beber, brasileiro, da Inspetoria de Porto Alegre; Pe. Milan Zednicek, uruguaio; Pe. Jurandyr Azevedo Araújo, brasileiro, da Inspetoria de Belo Horizonte; Pe. Osvaldo Tironi, brasileiro, da Inspetoria de Porto Alegre; Ir. Virgínio Francisco Lopes, brasileiro, da Inspetoria de Belo Horizonte; e Pe. Hilário Micheluzzi, brasileiro da Inspetoria de São Paulo. Inicialmente fixaram morada em Dondo, Província do Kuanza Norte, cuja capital é Ndalatando, e em Lwena, capital da Província do Moxico, que dista mais ou menos 1.200 km de Luanda, capital do país. Em meados do ano seguinte, exatamente no dia 29 de junho, entraram em Luanda na Paróquia de São Paulo. Ficaram assim distribuídos: Pe. Alvino e Pe. Osvaldo, na comunidade do Dondo; Pe. Hilário e Pe. Milan, na comunidade de Lwena; Pe. Jurandyr e Ir. Lopes, na nova comunidade de Luanda. Nessa distribuição, ficaram até ao final de 1982, quando chegou o segundo grupo e se fizeram, então, novas composições das comunidades. Neste grupo, estavam os seguintes salesianos: Pe. José Ramon Urias, uruguaio, foi para a comunidade do Dondo; Pe. Henrique Bacca Paonero, argentino, da Inspetoria de Buenos Aires, ficou na comunidade da Paróquia de São Paulo de Luanda; Pe. Aurélio Vieira Neto, brasileiro, da Inspetoria de Mato Grosso, ficou na comunidade de São Paulo de Luanda; e o Ir. Humberto Michelino, argentino, ficou também na comunidade de São Paulo de Luanda. A pedido do Sr. bispo de Lwena, Dom José de Assumpção Puaty, o padre inspetor, Hilário Moser, da Inspetoria de São Paulo, deu uma nova obediência para que o Ir. Lopes voltasse para Lwena. Essa volta aconteceu em 11 de fevereiro, Dia de Nossa Senhora Lourdes, depois de passar os seus trabalhos de ecônomo e cartorista para o Ir. Humberto. Em 1987, abriram uma quarta presença em Kalulo, Província do Kuanza Sul, Município de Libolo, situado ao norte da Província do Kuanza Sul, divisando com as Províncias do Kuanza Norte, com a Província do Bengo e com o Município da Kibala, ao sul.

Kalulo é uma cidadezinha no interior, que domina uma região montanhosa rica em agricultura. Sempre foi uma cidade de tradições e de poder político. Por causa disso, era continuamente atacada pelos guerrilheiros. Havia períodos de ocupação da Unita, períodos de ocupação

das forças governamentais com tudo aquilo que isso comporta: saques, mortes, vinganças, medo, fuga para outras regiões. O Irmão Virgínio viveu essa experiência, dura e traumatizante, com dedicação e espírito generoso. Os salesianos foram residir nessa localidade de Kalulo, em junho de 1987, apesar de que essa comunidade já vinha sendo assistida pelos salesianos de Dondo desde 1981, ano da chegada a Angola. Fizeram parte da primeira comunidade dos salesianos, em Kalulo, o Pe. Marco Aurélio, Ir. Gaston e o seminarista Gustavo Mahon. Em agosto desse mesmo ano, o seminarista Gustavo, para continuar seus estudos, seguiu para o Zaire. Então, foi para essa comunidade o Ir. Lopes, com a tarefa definida de cuidar do Oratório, da catequese e da Pastoral da Saúde.

Sobre essa missão, encontramos em suas crônicas: *“Kalulo é uma vila, sede do Município de Libolo, que fica na Província de Kuanza Sul ou Novo Redondo. A capital dessa província de Kuanza Sul é uma linda cidade que se chama Sumbe, situada à beira-mar”*. Nesse período, o Ir. Lopes teve a *“oportunidade”* de conviver com a realidade da guerra bem perto de si, como ele mesmo diz: *“O município de Libolo, cuja sede é Kalulo, escureceu-se pelo ódio e pela vingança na manhã do dia 4-12-1992, numa primeira sexta-feira. Com listas nas mãos e com as armas aos ombros, os homens do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) foram de casa em casa à busca de seus irmãos, que muitos deles eram mesmo familiares e parentes, mas que, suspeitos de pertencerem a outro partido, foram mortos sem oportunidade de defesa. Foi uma chacina fratricida que deixou um saldo de mais de 50 mortos. Eram todos homens entre 18 a 50 anos. Muitos dos quais nem sabiam por que e para que estavam sendo levados. Outros porque, no tempo da paz, haviam manifestado simpatia por este ou aquele partido político. Para mim, este foi o dia mais triste da minha vida missionária, sobretudo porque muitos cristãos também tomaram parte nessa chacina e riam-se das mais duras atrocidades. Nós, aí bem perto, conhecendo os assassinos e os condenados, sem nada poder fazer e nem mesmo falar...”* (Ir. Lopes)

Não lhe faltaram momentos para acreditar e dedicar-se ainda mais pela construção da paz: *“Aqui é um contínuo começar e recomeçar. Precisa-se perseverança, paciência, fé e muito amor...”* Crônicas do Ir. Lopes que, segundo o padre Nivaldo Pessinatti, SDB, era chamado em Angola de *“Camarada Ir. Lope”*, durante o período da guerra, na qual pagou o preço de ser também sequestrado.

O período em Kalulo foi muito difícil devido à guerra que atingira o seu auge. No dia 4 de janeiro de 1991, a poucos quilômetros da Missão, foram mortos pela Unita o Pe. Marco Aurélio (natural da Costa Rica), diretor salesiano da Missão, e um jovem catequista, enquanto voltavam de uma atividade pastoral. Quem recolheu os cadáveres e deu a devida sepultura a esses missionários foi o Ir. Lopes. Apesar de todas as dificuldades, era perceptível a graça de Deus acontecendo naquelas terras.

#### Benguela (1997 a 2005)

Após ficar dez anos em Kalulo, no dia 25 de setembro de 1997, o Ir. Lopes seguia para a nova destinação: a fundação da nova casa em Benguela. Foram três os irmãos que deram início a essa nova presença solicitada pelo bispo local D. Óscar Braga para o atendimento à juventude: Pe. Juan Hernandez (diretor e pároco), Pe. Geraldo Lopes e o Ir. Lopes. Benguela é uma cidade grande, localizada no litoral oeste de Angola, com menos sinais de guerra e menos miséria.

Em Benguela, o Ir. Lopes começou com a catequese e o oratório junto aos jovens e crianças daquela cidade. A novidade eram os filmes, que agora passaram a ser exibidos em VHS, o que representava uma grande revolução.

Com um curso de enfermagem de apenas dois meses, feito em Niterói, e a experiência de cuidar da saúde do povo em Kalulo, o Ir. Lopes continuou a exercer o seu apostolado no campo da medicina preventiva em Benguela. Sua fama se espalhou tanto pela cidade que até médicos se renderam aos seus cuidados, a fim de se tratarem e também aprenderem um pouco do método utilizado por ele. O Ir. Lopes, em seus depoimentos, fazia questão de lembrar que, antes de cada atendimento, invocava o Espírito Santo e pedia a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora, e assim muitas curas foram relatadas por ele. Algumas pessoas o aclamavam como um grande curandeiro, mas ele sempre advertia as pessoas, dizendo que era Deus quem as amparava. Contudo, o grande segredo dos seus tratamentos ou terapias eram o carinho e a atenção dados aos pacientes que quase nunca eram tratados como seres humanos.

Em um dos seus depoimentos, questionado acerca da possibilidade de ter contraído alguma doença devido à sua inserção naquele contexto, ele dizia veementemente que, graças a Deus, havia ficado muitas vezes doente em Angola, pois isso serviu para que ficasse do tamanho do povo e descobrisse que a grande doença da população era a falta de afetividade humana.

Retornando ao Brasil, o Ir. Lopes trabalhou na comunidade salesiana de Vitória-ES, durante o ano de 2006, como conselheiro, animador vocacional e responsável pelos cooperadores salesianos. Em 2007, foi transferido para Barbacena-MG e assumiu os trabalhos de ecônomo da comunidade salesiana e coordenador dos Oratórios Diários Carlo Marchini e Eleonora Veschetti.

#### IV. O AMIGO

---

*"Lopessssssss, era assim que gostava de ser chamado. Isso porque queria que, ao pronunciar seu nome, os SS, fazem a pessoa sorrir. O Lopes é da minha turma desde o noviciado. Ficamos amigos e trabalhamos juntos em Angola. Moramos na mesma casa. Ele sempre atencioso, sorridente, fazia mágicas, brincava, contava piadas, companheiro de todas as horas, acolhia a todos, sobretudo os idosos e doentes, como queria Dom Bosco. Foi um missionário de primeira linha. Assim foi também em Luena e Benguela. Aperfeiçoou na enfermagem para atender os doentes. Ia de moto, pois as distâncias eram grandes. Todos conheciam o "Camarada Irmão Lope". Vibrava com Angola. E aqui com os negros e com o trabalho de inculturação do carisma. Prestativo. Amava e preocupava-se com a família de sangue e de consagração. Que o Lopes, lá do céu, interceda por nossa Inspetoria, para que ela seja mais missionária, acolhedora, participativa." (Pe. Jurandyr Azevedo Araujo, SDB)*

Uma virtude que cultivou foi a amizade. Quando sabia que algum irmão salesiano estava adoentado, ele fazia questão de ir visitá-lo, como fez pela última vez, em julho de 2011, ao visitar o Ir. Afonso Reis na comunidade de Niterói-RJ. Era um amigo para todas as horas. Atencioso e presente também nas famílias.

*"O Ir. Lopes era uma pessoa muito bacana. O que mais me alegrava nele era o carinho e a atenção que ele tinha para com todas as pessoas. [...] Ele se tornou um grande amigo da minha família, em especial da minha mãe... quando faleceu o meu irmão Zé, o Irmão Lopes estava presente e se mostrou um grande amigo, levando-nos uma palavra de fé e esperança... Após a morte do meu irmão, ele tornou a nos visitar outras vezes, para nos encher de alegria e comer dos biscoitos que minha mãe fazia." (Pe. João de Oliveira Souza, SDB)*

Cordial e hospitaleiro, tinha sempre um sorriso e uma brincadeira para com quem chegasse, a fim de ficar em nossa casa. Espontâneo, simples, atencioso. "Na paz e na alegria" era o complemento do seu bom-dia a todos que encontrava. Quando falava, tocava o coração das pessoas. Talvez por isso fosse tão querido e admirado pelos mais simples. Bastava que ele chegasse ao Oratório, e logo as crianças pulavam ao seu pescoço. Essa é a imagem que nós, que convivemos com ele nestes últimos anos, queremos guardar do Ir. Lopes: ele e os(as) meninos(as) dos oratórios. A lembrança será o nosso compromisso para com esse nosso amigo que se foi.

*"Lembrar-me-ei dele na Eucaristia deste dia, como também dos irmãos salesianos da Inspetoria, de seus familiares e do povo angolano, ao qual ele dedicou boa parte de sua vida como missionário. O Senhor o acolha em sua casa de Pai, como Filho amado."* (Dom Tarcísio Scaramussa, SDB)

## V. O FILHO

---

Aos domingos, era sagrado, o dia todo na Colônia Rodrigo Silva, ao lado de sua mãe, dona Maria, já com seus 95 anos. As palavras de seu irmão Salvador Gomes manifestam o carinho que tinha para com sua família:

"Virgínio Francisco Lopes! Quando lhe deram este nome, com certeza, não sabiam quanta semelhança teria este com o seu pai Francisco e também com seu avô materno, Virgínio... Uma vez, no Colégio Salesiano, morando com os padres, o menino rebelde começou a conquistar o respeito de seu pai, que mais tarde passou a ser maior que o respeito que o filho tivera por ele. Virgínio crescia em conhecimento e passava, já bem cedo, a contar com a admiração de seus familiares, principalmente de sua mãe e seus irmãos... Virgínio, agora o filho salesiano, um religioso, começou a ocupar hierarquicamente um lugar de destaque na família. O filho, um religioso salesiano, estava agora muitos degraus acima de nós, seus familiares. Vivía no meio dos padres, por isso era preciso ter muito respeito. Meus pais envelheciam, e Virgínio, num misto de revolta e admiração, cobrava de nós mais respeito com eles... Ao final, o filho passou a ser também um pai, foi pai das crianças do oratório, foi pai de seus irmãos e foi pai de sua mãe e de seu pai." (Salvador Gomes, irmão do Ir. Lopes)

## **VI. O DIRETOR DOS ORATÓRIOS DIÁRIOS**

Outra coisa de que o Ir. Lopes fazia questão era a de acompanhar as orientações do Centro Inspecional. Quando chegava algum convite para encontros de formação ou cursos promovidos pela Inspetoria, era o primeiro a dizer: “*Eu vou*”. – Certo, motivado pelo prazer que sentia em poder viajar.

Cuidou, com esmero, da formação dos(as) educadores(as) dos Oratórios. Tanto em nível inspeitoral quanto em nível local. Ele mesmo promovia regularmente encontros de estudos salesianos para os(as) colaboradores(as) de nossa obra. Para as crianças, não deixava faltar momentos de oração e Eucaristia nos tempos fortes da Igreja: Páscoa, festas salesianas, finais de ano...

Em agosto de 2011, realizou o sonho de promover, para a comunidade educativa de Barbacena, o “Seminário sobre o método educativo de Dom Bosco”, evento pensado por ele para marcar, em Barbacena, as comemorações do bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Foi um sucesso.

## **VII. O FORMADOR**

Como membro de uma comunidade formadora, levava a sério o seu compromisso com os formandos, que o tinham como exemplo de entusiasmo e perseverança. Formava por meio do exemplo e do testemunho de uma vida consagrada a Deus e dedicada aos jovens. Tinha sempre uma palavra de incentivo para os noviços e sofria quando algum deles decidia deixar o noviciado.

## **VIII. O MÁGICO**

Era mágico. Nas festas comunitárias, não deixava de dar o seu show, porém fugia à ética profissional: assim que terminava uma delas, contava o segredo. Então, a revelação do segredo se tornava uma comédia ainda maior.

## **IX. O CONTADOR DE HISTÓRIAS**

Os “boas-noites” para os noviços eram vibrantes. As histórias que contava das missões na África deixavam os noviços de olhos arregalados, porém encantados com a sua coragem e sua dedicação àquele povo.

Às vezes era difícil até acreditar, tamanha a aventura. Aí todos nós caímos na gargalhada. Só o Irmão mesmo!

Nos encontros de que participava, sempre havia o momento em que todos se reuniam ao redor do Irmão para ouvir suas histórias. Para cada ocasião tinha uma anedota. Um educador do Cesam de Vitória exemplifica bem essa característica do Ir. Lopes:

*“Como se faz para distinguir o pintinho macho da fêmea? É simples! Segura ele pelo bico, se ficar nervoso é macho, se ficar nervosa é fêmea.” Assim eram os dias na companhia do Ir. Lopes, dias de alegria, carinho, magia e irreverência... Por doze meses, embebedamo-nos do seu entusiasmo pela vida e foi um tempo de muito aprendizado e partilha de dons como generosidade e humildade, valores raros...” (Jackson Rodrigues Trega, assistente de pastoral do Cesam-ES)*

## X. O RELIGIOSO

*“Vem-nos imediatamente à mente o quanto ele gostava de participar em tudo da vida de comunidade, da catequese, dos encontros pastorais, dos retiros. Foi sempre um lutador na Missão Salesiana, com sentido de pertença e de sensibilidade pelos jovens e o povo pobre...”*

*Por dois sexênios, fui inspetor do Ir. Lopes enquanto ele esteve em Angola. Nunca tive nenhuma dificuldade com ele a respeito de obediência. Sempre disponível, empreendedor, zeloso e, por vezes, até meticuloso, em tudo o que fazia. Não se sobrecarregava, mas tudo o que fazia procura realizá-lo com ordem, cálculo e bem feito...*

*Foi um desbravador no Dondo, em Luanda, em Luena, em Kalulo, em Benguela. Isso demonstra, por si mesmo, a sua disponibilidade, o seu espírito missionário, a sua entrega na vida e na missão salesiana.” (Pe. Luiz Piccoli, SDB)*

Homem de Deus. Com uma espiritualidade profunda, não participava de uma celebração comunitária sem que fizesse uma ou duas preces: para os enfermos e para as vocações. Meio desafinado, fazia questão de cantar e rezar alto. Os músicos se viam apertados com ele ao entoar as músicas fora do tom. Nos momentos de meditação, fazia questão do silêncio na capela. Homem de oração e de paz.

## XI. O AVENTUREIRO

No dia 11 de setembro, sua última aventura foi a de ir à “Festa do Café com Biscoito”, em São Tiago de Minas-MG, cidade próxima a São João del-Rei. Ele, o irmão, a cunhada, o sobrinho e um amigo resolveram ir de moto. O Ir. Lopes sempre gostou de andar de moto. Ao chegarem à cidade de São Tiago, ele não percebeu um quebrã-molas, desequilibrou-se e caiu. Foi levado para o hospital de São João del-Rei, ficou por lá uma semana. Depois pediu para ser transferido para Barbacena, a fim de ficar mais perto de casa e dos familiares. Até aí estava bem, consciente, apenas dores devido às costelas fraturadas.

Em Barbacena, o caso clínico se agravou. Uma infecção nos pulmões foi diagnosticada devido à fratura. Então, no dia 23 de setembro, foi levado para o CTI da Santa Casa. Todo tratamento foi a ele dispensado. A atenção da equipe médica foi a melhor possível, assim como a assistência dos familiares e salesianos. Mas isso não foi o suficiente. O caso foi se agravando a cada dia. Eticamente, os pareceres dos médicos nos deixavam animados, mas sempre realistas com a gravidade do estado clínico do “Sr. Virgínio”, como eles o chamavam. Recebeu o sacramento da unção dos enfermos conferido pelo padre João Luiz. Nessa situação de terapia intensiva, ele permaneceu durante 28 dias. Veio a descansar na madrugada do dia 21 de outubro de 2011.

As brevíssimas palavras do padre Geraldo Arcênio de Oliveira resumem o sentimento de todos nós que conhecemos o Ir. Lopes, convivemos com ele e tivemos a alegria de tê-lo, como irmão... o Lopes: “*Éh, perdi o meu amigo!*” - Pe. Geraldo Arcênio de Oliveira, diante do jazigo dos salesianos, no cemitério da Boa Morte, em Barbacena-MG, enquanto a urna com o corpo do Ir. Lopes o levava ao coração da Mãe Terra.

## XII. O QUE VAI DEIXAR SAUDADES

Ir. Lopes, “*felizes os olhos que veem o que vós védes!*” (Lc 10,23). Nós continuaremos por aqui, pelo menos por enquanto, confirmando o que você, em todas as manhãs, durante a oração das laudes, fazia: confiar à proteção de Deus todos(as) aqueles(as) que pedem a nossa oração. E, se com a Igreja proclamamos que “*a messe é grande, poucos são os operários*”, continuaremos pedindo, como você sempre pediu, ao “*dono da messe que mande trabalhadores para a colheita*” (Lc 10,2).

*Para concluir: um dos escritos mais bonitos, poéticos e profundos sobre a morte. Trata-se de um artigo do frei Prudente Nery, OFMCap, nosso professor em Belo Horizonte, falecido em 2009:*

## **QUANDO CHEGA O INVERNO**

*"Quando chega o inverno, sem que ninguém os instrua, os pássaros erguem-se espontaneamente aos céus em incrível aventura.*

*Conduzidos por um misterioso legado de sua espécie, seguindo apenas os pulsos magnéticos da terra, eles voam, pelas trilhas do sol, milhares de quilômetros, noite e dia, à busca apenas de permanecer na vida.*

*Assim há de ser também conosco, quando, no crepúsculo de todos os outonos, cair sobre nós o frio do inverno. Carregados, então, pelo fascinante destino de nossa espécie, nós voaremos, seguindo apenas os acenos da eternidade, rumo à morada da luz, o coração de Deus.*

*E aí saberemos o que, agora, apenas intuímos e, ouvindo Jesus Cristo, o Caminho, a Verdade e a Vida, cremos: não existem dois reinos, o reino dos mortos e o reino dos vivos, o reino da terra e o reino dos céus, mas apenas o Reino de Deus, que quis que fôssemos eternos."*  
*(Frei Prudente Nery, OFMCap)*

**AUTORIA**

*Pe. João Luiz Galvão, diretor*

*Denis Dutra Marques, noviço*

*Barbacena - MG*

*21 de Novembro de 2011*

## **DADOS PARA O NECROLÓGIO**

---

*Ir. LOPES, Virgínio Francisco*

*\* 28 de fevereiro de 1943 – Santa Rita do Ibitipoca-MG.*

*+ 21 de outubro de 2011 – Barbacena-MG.*

*1ª profissão Religiosa: 31/01/1964.*